

Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico De Mães Adolescentes E Seus Recém Nascidos No Estado Do Rio Grande Do Norte No Período Entre 2012 E 2021

Autores: PAULA YNDIHANARA MONTEIRO ANDRADE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE), LEONARDO MOURA FERREIRA DE SOUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE)

Resumo: A adolescência é um período de transição entre a infância e a vida adulta, em que ocorre muitas transformações físicas e psicológicas. Gerar um filho nessa faixa etária requer muita responsabilidade e cuidado, pois pode causar problemas tanto na mãe como no bebê. Descrever o perfil clínico epidemiológico de mães adolescentes e seus recém nascidos residentes no Rio Grande do Norte entre 2012 e 2021. Estudo de corte transversal, utilizando dados do Sistema de Declarações de Nascidos Vivos do DATASUS. As variáveis analisadas foram: idade da mãe, instrução da mãe, estado civil da mãe, duração da gestação, tipo de parto, consultas de pré natal, APGAR do primeiro e quinto minuto, peso ao nascer. Os dados foram tabulados e analisados no software Excel. Por ser um banco de dados de domínio público, o trabalho respeita as normas de resolução do Conselho Nacional de Saúde no 466/2012. Nesse período foram notificados 82.332 casos nas faixas etárias entre 10 a 19 anos, o que corresponde a 17,83% do total de nascidos vivos. 52,92% das mães tem entre 8 a 11 anos de estudo. 51,72% são solteiras e 40,57% tem união consensual. 14,58% foram prematuros e 81,87% nasceram a termo. 48,35% nasceram de parto cesáreo. 45,46% tiveram até 6 consultas de pré natal. 9,49% tiveram baixo peso ao nascer. Em relação ao APGAR, foi constatado valores abaixo de 8 em 13,29% dos casos no primeiro minuto de vida e em 2,92% no quinto minuto de vida. Apesar de estar diminuindo anualmente os casos de gravidez na adolescência, esse ainda é um número alarmante, tornando-se um problema de saúde pública do Estado, pois é uma situação que oferece uma série de riscos à saúde do binômio mãe-bebê. A taxa ideal de cesáreas definida pela OMS é de 10 a 15% de todos os partos realizados, valores muito longe dos resultados encontrados. Esse fato faz refletir que além dos problemas possíveis durante a gestação, há também os perigos de se realizar uma cirurgia. Portanto, entender o perfil epidemiológico possibilita entender o contexto em que essa faixa etária está inserida, proporcionando o direcionamento necessário para traçar estratégias eficientes seja na prevenção da gravidez, no acompanhamento durante o pré-natal, parto e puerpério.